



A horta escolar como lugar de encontro após a pandemia de COVID-19 *The school garden as a meeting place after the COVID-19 pandemic*

TAIGUARA, Inauê¹;

¹ Professor de Filosofia SEEDUC/RJ, Eng. Agrônomo e Mestrando CPDA/UFRRJ,
o.inaue@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este relato apresenta a implementação e manutenção de uma horta escolar conduzida por princípios agroecológicos em um colégio público em Seropédica/RJ entre 2021 e 2023. Este período abrange o retorno às aulas presenciais, após o término das medidas de isolamento social em função da pandemia de COVID-19, até a implementação do Novo Ensino Médio. Enquanto instrumento pedagógico, a horta constituiu um lugar de encontro de pessoas, saberes e alimentos, fortalecendo laços entre estudantes do ensino médio, profissionais da educação em diferentes funções na escola (sala de aula, portaria, segurança, limpeza e cozinha), comunidade escolar externa, estudantes universitários e profissionais da UFRRJ. O compartilhamento dos acertos, limitações e dificuldades desta experiência pretende fomentar mais iniciativas como esta nos ambientes escolares.

Palavras-chave: agroecologia; alimentação saudável; educação ambiental; Seropédica.

Contexto

As experiências aqui relatadas referem-se à implantação e manutenção de uma horta pedagógica, conduzida a partir de princípios agroecológicos, desenvolvida com estudantes de ensino médio da rede pública estadual no C.E. Professor Waldemar Raythe, localizado no município de Seropédica/RJ, região da baixada fluminense, entre os anos de 2021 e 2023. Este período foi fortemente marcado pelas consequências desarticuladoras do período de isolamento social e a horta pedagógica funcionou como catalisadora de diversos processos sinérgicos de ensino-aprendizagem, encontro de saberes, estímulo à alimentação escolar saudável, fortalecimento de laços da comunidade escolar, valorização do trabalho coletivo e respeito ao meio ambiente.

Descrição da Experiência

No segundo semestre de 2021, as aulas da rede estadual de educação do RJ retornaram a ocorrer presencialmente, após um ano e meio de atividades remotas devido à necessidade de adoção de medidas de isolamento social, em função da pandemia de COVID-19. O retorno às aulas em um momento no qual os próprios estudantes do ensino médio ainda não haviam tido acesso à segunda dose de vacina foi amplamente criticado por profissionais da educação e da saúde, fazendo com que muitas famílias optassem por não enviar os estudantes à escola antes de garantir a proteção vacinal completa, oferecida naquele momento. Ainda estavam em vigor as instruções normativas de uso obrigatório de máscaras, distanciamento mínimo e de se evitar aglomerações, as quais se materializavam, por exemplo, na



impossibilidade de funcionamento do próprio refeitório do colégio. Uma atmosfera de preocupação e desarticulação pairava sobre o colégio naquele momento. O planejamento de reativação da horta escolar como instrumento pedagógico ocorreu neste contexto, a partir de conversas com a antiga Animadora Cultural do colégio responsável pela horta até 2020, Vanda Vieira, com a cozinheira do colégio, Cláudia Márcia, e com o residente de agronomia da UFRRJ, João Ciríaco.

Em 2022, após o período de chuvas intensas, foi solicitado à direção do colégio que providenciasse o serviço de manutenção de áreas externas, com apoio de roçadeira, para a limpeza mais pesada do espaço em que outrora estava a horta escolar. Enquanto isso, em parceria com o residente de agronomia da UFRRJ, conseguimos a doação de mudas e adubo. Com o terreno limpo, o inspetor de alunos do colégio (Lealdo Mota) e eu fizemos a preparação mais intensa do solo com capina, revolvimento superficial, incorporação do adubo e formação dos canteiros. Em maio, durante uma aula de Filosofia, iniciamos o plantio com os estudantes do 2º ano do ensino médio, que receberam a atividade com muito entusiasmo (Figura 1).



Figura 1. Mãos à horta, plantio em maio de 2022 com estudantes do 2º ano (arquivo pessoal).

Neste dia plantamos dois canteiros de mudas de alface com sementes de coentro nas entrelinhas, seguindo os princípios de consórcio e sucessão. Muitos dos estudantes relataram ser a primeira vez que estavam plantando uma muda ou uma semente. Outros disseram que já haviam plantado e resgataram memórias de suas avós e avôs. Além do plantio, a atividade pedagógica buscou estimular a reflexão sobre o contexto ecológico da horta, com destaque para a riqueza de plantas espontâneas, algumas delas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs).

A movimentação inicial gerou um processo de sinergia pelo qual outros membros da comunidade escolar se interessaram pela horta. Alguns deles com o hábito de plantar, viram na horta um lugar de cuidado dentro de seu espaço de trabalho e sem suas contribuições o projeto não teria atingido suas metas. Assim, este projeto ganhou a participação de mães de estudantes que atuavam no colégio dentro do



programa MAES e de outros profissionais da educação que atuam fora da sala de aula, seja na limpeza e manutenção do colégio (Elenice Pinheiro), na segurança (Normandi Monteiro) e na portaria do colégio (César Elias), cada qual com seus conhecimentos e práticas. Em pouco tempo, mais mudas e sementes foram trazidas para nossa horta: couve, jiló, quiabo, feijão-de-corda, melancia, aumentando a diversidade tanto de espécies quanto de pessoas trabalhando coletivamente.

As atividades na horta foram planejadas para ocorrer a cada 15 dias, pois ao mesmo tempo que propunha esta atividade extraclasse com a turma, necessitava dar conta do currículo mínimo da disciplina de Filosofia. Assim, ideias da metafísica clássica como ato e potência foram ilustradas no plantio de sementes e acompanhamento de seu desenvolvimento; discussões relativas a objetividade e neutralidade da ciência foram relacionadas aos impactos do uso de agrotóxicos para o meio ambiente e para a sociedade. As atividades de capina seletiva, catação manual, remoção de folhas doentes, reconhecimento de inimigos naturais, manutenção da cobertura do solo para o uso racional da água foram diretamente relacionadas a reflexões sobre o método científico. Da mesma maneira, a valorização dos saberes de todos os envolvidos na construção da horta contribuiu para o reconhecimento do caráter democrático, aberto e inclusivo do conhecimento científico. Foi uma alegria para todos os envolvidos, em especial para os estudantes, o dia da colheita das primeiras mudas de alface, as quais fizeram parte da refeição oferecida no colégio naquele dia (Figura 2).



Figura 2. Da horta à cozinha, colheita em julho de 2022 com estudantes do 2º ano (arquivo pessoal).

Em 2023 a horta pedagógica continuou a servir de espaço de encontros. Desta vez contando com o apoio do novo residente de agronomia da UFRRJ, Jonathan Aguiar, e de estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Inclusão, também da UFRRJ. O primeiro doou mudas de diversas espécies, enquanto os demais auxiliaram na preparação dos canteiros, acompanhamento dos estudantes na atividade de plantio e nos tratamentos culturais. Desta vez, com a área já ocupada e com mais pessoas para auxiliar, a atividade de plantio com os estudantes foi melhor estruturada. Novamente, ela foi realizada com estudantes do 2º ano do ensino médio, que desta vez foram divididos em três grupos: a) aqueles que queriam plantar diretamente as mudas; b) aqueles que queriam registrar a diversidade presente no espaço da horta por meio de fotos com seus celulares; c) enquanto o terceiro grupo recebeu sacos plásticos para auxiliar na limpeza das áreas próximas



aos canteiros, recolhendo pedaços de plástico e entulho que estivessem poluindo o local (Figura 3).



Figura 3. Trabalho coletivo: capina, limpeza e plantio em abril de 2023 (arquivo pessoal).

Novamente se optou pela implementação de canteiros consorciados, desta vez de tomate com manjerição, mostarda com chicória, pimenta com mostarda e beterraba com acelga. Vale dizer que como continuação do processo iniciado no ano anterior e mantido por Elenice, Normandi e César, viam-se nas áreas laterais da horta pés de quiabo, jiló, feijão-de-corda e couve, o que permitiu aos estudantes a vivência da rica experiência de observar uma ampla diversidade de alimentos em um espaço considerado pequeno, vivência esta que ganhou ainda mais visibilidade a partir da atividade de registro com seus próprios celulares.

Mais uma vez, a manutenção da horta só foi possível graças a cooperação de diversos atores, sendo que desta vez ressalto a importância do apoio dos estudantes do PET Inclusão. Da mesma maneira que no ano anterior, a primeira colheita deste ciclo feita em junho, foi recebida com grande animação pelos estudantes e pela comunidade escolar como um todo (Figura 4).



Figura 4. Promovendo a alimentação saudável na escola, em junho de 2023 (arquivo pessoal).

Antes de concluir, dois tópicos devem ser abordados, sob risco deste relato permanecer incompleto. Primeiro, em 2023 as atividades não foram feitas durante a aula de Filosofia, pois os estudantes do 2º ano não possuem mais essa disciplina sob a estrutura curricular do Novo Ensino Médio (NEM). Segundo, apenas algumas semanas após o plantio em 2023 foi declarada uma greve dos profissionais da educação em defesa do piso nacional do magistério, greve esta que impactou nas atividades previstas para serem desenvolvidas junto a horta pedagógica. Ambas questões têm como pano de fundo a precarização da educação pública, desde seu aspecto curricular a sua dimensão político-institucional.

Sou professor de Filosofia da rede estadual do RJ desde 2015 e quando soube da desarticulação do projeto da horta pedagógica no período pós pandemia me dispus a organizar sua retomada. O trabalho de construir um planejamento de atividades na horta em consonância com o currículo mínimo de Filosofia se constituiu como um exercício prazeroso e desafiador, tendo concluído tal planejamento para o segundo ano. Todavia, com a implementação do Novo Ensino Médio, os 2º e 3º anos não possuem mais a disciplina de Filosofia em sua grade curricular, sendo substituída por disciplinas associadas a *itinerários formativos* que devem ser oferecidos pelos colégios. No caso específico de nosso colégio, a disciplina de Filosofia foi substituída para os alunos do 2º ano por disciplinas como “Reforço Escolar”, “Estudos Orientados”, ambas de apenas 1 tempo de aula, e “O que rola por aí?”. Esta reestruturação configura, a meu ver, um verdadeiro obstáculo a projetos educativos como os desenvolvidos na horta pedagógica, seja por forçar um afinamento dos temas a serem abordados em cada disciplina, seja por demandar de professores conhecimentos de áreas que não são as de sua formação. Resumindo, creio que o modelo de educação proposto pelo NEM, baseado na fragmentação do conhecimento em vista de uma especialização precoce e ingênua, é um obstáculo à construção do conhecimento crítico e plural, base tanto do pensamento filosófico quanto agroecológico.

Além disso, dentro da tal propaganda *liberdade de escolha* que o NEM ofereceria aos colégios e aos estudantes, em sua lista de *disciplinas eletivas* até havia uma



intitulada “Mãos à horta”, que previa atividades como a que está sendo desenvolvida no colégio, embora com ênfase no empreendedorismo. Ainda em 2022, eu solicitei à direção e coordenação pedagógica que disponibilizasse essa disciplina no *cardápio de eletivas* aos estudantes em 2023. No entanto, isto não foi possível, pois o colégio ‘optou’ por ter os *itinerários formativos* de “Linguagens e suas tecnologias” e de “Matemática e suas tecnologias”, e a disciplina “Mãos a horta” faz parte do *cardápio* apenas dos colégios que escolheram o itinerário de “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”. Acontece que o foco em português e matemática foi ‘escolhido’ levando-se em consideração a quantidade de professores presentes no colégio e, dada a carência de professores de ciências da natureza na rede, o colégio não poderia ofertar um itinerário que teria maior número de disciplinas nessa área, para não correr o risco de que os alunos ficassem sem aulas. A falta de professores na rede pública é um dos motivos que leva a sobrecarga dos demais, contribuindo para a desvalorização do trabalho docente. Esta sobrecarga e desvalorização do trabalho docente é, a meu ver, um dos fatores da falta de motivação de outros professores do colégio de se apropriarem da horta enquanto espaço pedagógico, apesar de a maioria demonstrar interesse e valorizar a iniciativa.

Resultados

A vivência prática de plantar alimentos coletivamente em um sistema agroecológico estimulou nos estudantes de Ensino Médio a valorização de hábitos alimentares saudáveis, respeito ao meio ambiente e aos diferentes saberes, bem como do trabalho cooperativo. Além do aspecto educacional, esta experiência serviu para fortalecer laços dentro do colégio e deste com a comunidade escolar em prol da alimentação saudável, ação de grande importância política, sobretudo no contexto de pós-pandemia.

Agradecimentos

Quero agradecer ao apoio da direção e coordenação pedagógica do C. E. Professor Waldemar Raythe, Laércio Staneck e Wilma Gomes respectivamente, bem como todos aqueles que se envolveram em alguma etapa do projeto e foram citados ao longo do relato: Vanda, Cláudia, Lealdo, João, César, Normadi, Elenice e Jonathan. E também aos estudantes do PET Inclusão, Suellen Duque, Alice Oliveira, Marie Serpa, Mylena Mattos, Mariana Santos, Diogo Moura, Marcos Mendes, Maria Oliveira, Thaís Rocha, Talita Arruda e Rayane Souza.